

## FAFIRE E CECOSNE – Uma Parceria Que Semeia Vida



Maria Cavalcante da SILVA<sup>1</sup>

163

A Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – tem seu início na década de 40 e, orientando-se pela “inspiração pedagógica de Paula Frassinetti”, hoje se firma no cenário pernambucano como uma instituição de referência, oferecendo à população cursos que contemplam várias áreas de conhecimento, contribuindo com a formação humana e profissional daqueles que a procuram.

Em seus setenta e cinco anos de existência, a FAFIRE desenha uma história de avanços e conquistas. No momento, ao tentar resgatá-la, o fazemos como um dos meios utilizados para fazer registro da sua história e, mesmo em se tratando de um caso específico, cremos oferecer elementos para o registro da forma de se fazer educação.

Na FAFIRE, em seu caminhar histórico, concepções e práticas se entrelaçam, diversas vozes se entrecruzam e olhares, muitas vezes, contraditórios contribuem para que sejam concebidos um jeito de trabalhar conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessários à formação humana e profissional de seus estudantes.

<sup>1</sup>Professora da Faculdade Frassinetti do Recife | FAFIRE e Coordenadora de Estágio das Licenciaturas | E-mail: lurdinhacavalcante013@gmail.com

Em verdade, a FAFIRE, como instituição de Ensino Superior, busca constante inovação, pautada no ensino, pesquisa e extensão, num constante esforço da comunidade acadêmica na construção de bases consistentes, a fim de consolidar a tão almejada qualidade da educação superior.

Com esse entendimento, é necessário lembrar que na busca contínua por aprimorar seus serviços, a FAFIRE firma parcerias com Instituições e empresas que apresentam condições necessárias ao aprimoramento do trabalho que realiza. E, assim sendo, firmou parceria com a Fundação CECOSNE, com o objetivo de oferecer aos estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia um espaço diferenciado para a realização de estágios. Criam-se, assim, oportunidades para os estudantes atuarem como docentes em turmas de crianças e adolescentes. E, como tal, têm a função de planejar, desenvolver e avaliar a ação docente.

A Fundação CECOSNE, em consonância com sua missão, e de acordo com sua Proposta Curricular, atende a um público constituído por crianças, adolescentes e jovens provenientes de comunidades de baixa renda, desejosos de aprender, de participar e se relacionar, apresentando forças resilientes significativas. Por outro lado, demonstram baixa autoestima, orfandade afetiva, nível de escolaridade insatisfatório (Plano de Ação, CECOSNE, 2013).

Pode-se afirmar que se trata de uma instituição comprometida com a vida em suas diferentes dimensões e, baseada em princípios cristãos, tem por missão “promover um processo educativo que favoreça o desenvolvimento integral da pessoa humana, oferecendo meios para sua intervenção na sociedade”. Por sua vez, a FAFIRE tem a missão de “oferecer uma educação integral de qualidade, promovendo a formação humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos, cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti”.

Ao definir sua missão, tanto a FAFIRE como o CECOSNE expressam o desejo de atender às necessidades da população, bem como às expectativas da sociedade. A missão é, pois, a fonte de inspiração de todo o processo decisório.

A questão que aqui se coloca é que os princípios que orientam a FAFIRE e a Fundação CECOSNE se articulam, de tal forma, que os estudantes em processo de formação podem realizar seus estágios desenvolvendo uma prática centrada na valorização da vida. Isso significa dizer que no, período de estágio os estudantes procuram ajudar crianças e adolescentes a identificarem suas potencialidades e qualidades, a fim de se descobrirem como sujeitos responsáveis pela construção de suas histórias. Destaca-se, aqui, a necessidade do conhecimento de si mesmo, do outro, do mundo e de Deus. Para tanto, o acolhimento, o diálogo, a escuta, o respeito às diferenças, à verdade e à justiça são essenciais à construção de uma prática libertadora e de uma cultura de paz.

Vale destacar que trabalhamos na FAFIRE com uma compreensão de estágio como componente curricular que integra o corpo de conhecimentos dos cursos de formação de professores, campo de conhecimento e eixo curricular central, lugar de síntese que possibilita trabalhar aspectos indispensáveis à construção da identidade, saberes e posturas específicas ao exercício profissional (Art 4º Regulamento de Estágio das Licenciaturas).

O período de estágio é, portanto, um espaço que possibilita aos estagiários articular a teoria construída em seu processo formativo e mobilizar saberes diversificados, pois as questões que a prática coloca exigem decisões num terreno complexo e pleno de conflitos de valores. Daí ser importante considerar o campo de estágio como espaço de ação e de formação.

Para melhor compreensão da prática desenvolvida, é importante esclarecer que os estagiários se organizam em pequenas equipes e se responsabilizam por um grupo de crianças ou adolescentes, a fim de desenvolverem dinâmicas variadas que possibilitem identificar necessidades, sonhos, interesses de cada um, de cada uma, e, assim, contribuir com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, são trabalhadas as questões da leitura e da escrita, contemplando-se, de modo especial, o ensino das Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, por serem entendidas como elementos essenciais para a inclusão na sociedade.

Podemos afirmar que as atividades desenvolvidas demonstram, necessariamente, a preocupação dos estagiários FAFIRE com a dimensão da aprendizagem, de modo especial pelo fato de as crianças/adolescentes frequentarem a escola formal em outro turno. Esse procedimento apresenta a marca da seriedade no trato com os conteúdos. Assim, é trabalhado, por exemplo, tema como a sexualidade, que, devido à complexidade de ser discutido junto aos adolescentes, pode ser aprofundado utilizando-se jogos, entrevistas, pesquisas, exibição de filmes.

Um dado significativo a destacar é que, junto às crianças, o lúdico ocupa lugar privilegiado para a construção de conhecimentos e, associado à contação de histórias, torna o ensinar e o aprender prazerosos. Nesse momento são trabalhados valores e atitudes essenciais à convivência, partilha, respeito, solidariedade, entre outros.

Vale salientar que alguns estagiários apontam os benefícios do trabalho desenvolvido como importante ao próprio crescimento: “conviver com diferentes histórias de vida que apresentam desafios a serem enfrentados cotidianamente, exige práticas diferenciadas que precisam, portanto, de saberes específicos e, assim sendo, a busca por uma formação mais apropriada”.

Outra estagiária assim se expressa:

Aprendi a olhar a criança ou o adolescente como ser humano completo que carrega consigo todas as energias físicas e emocionais onde quer que ele se encontre, na escola, no trabalho, no lazer, o que interfere em suas atitudes na sala de aula, cabendo a nós, estagiários, compreender cada um, cada uma e procurar ajudá-los a crescer.

É nítida a influência da experiência vivenciada: “Ali, na Fundação CECOSNE, redescobri o significado da docência, pois em um contexto diferente daquele que estava acostumada a atuar pude despertar um novo olhar reflexivo em favor da vida”.

Há ainda um estagiário que diz: “Entendo que humanizar é um processo doloroso, mas creio que no período de estágio oferecemos nossa contribuição àqueles que foram nossos alunos na Fundação CECOSNE”. E acrescenta: “O estágio contribuiu para

o despertar da necessidade de olhar cada criança como um ser único e que, por isso, precisa de um olhar também único”.

Percebemos que todos aqueles que viveram a experiência da sala de aula salientam o valor desta na sua formação. As situações exigem dos estagiários a resignificação de saberes, fato esse que fortalece a formação acadêmica e levanta questionamentos que conduzem à busca por orientação e aprofundamento teórico.

Os depoimentos fortalecem a ideia de que contribuir para que a vida em todas as suas dimensões seja valorizada, tanto pelos estagiários, quanto, de modo especial, pelas crianças e adolescentes atendidos. E, no que diz respeito à FAFIRE, pode-se afirmar que a proposta de estágio vivenciada favorece a discussão com os estagiários e com o grupo atendido quanto aos conteúdos que serão trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, o que possibilita a conquista da autonomia docente, recuperando-se a possibilidade de o estagiário criar e recriar com seu grupo, partindo de conhecimentos existentes, a fim de o novo ser produzido.

Uma possibilidade significativa que se tem efetivado é que a partir dos interesses das crianças/adolescentes, suas experiências, sentimentos, dificuldades, problemas, conquistas abre espaço para que a vida seja ponto de partida para a atividade docente, permite acompanhar o percurso de construção, ajuda a chegar à sistematização, favorece a articulação das várias aprendizagens em torno da valorização do germe de um projeto de vida.

Creemos, assim, que a Fundação CECOSNE, ao criar espaços para os estagiários FAFIRE, contribui para que a prática de formação de professores contemple uma dimensão em que, coletivamente, os estudantes em processo de formação podem refletir, discutir e produzir saberes e valores, certos de que a ação didática nos grupos exige um trabalho compartilhado e, em consequência, um processo de reflexão e discussão, o que, segundo Nóvoa (1992), abre perspectivas de emancipação profissional.

Vislumbrar o crescimento dos educandos, tanto no aspecto cognitivo, como afetivo e social, faz com que os estagiários reconheçam, a partir das situações vividas, que somos agentes ativos no processo de construção de uma sociedade mais humana, mais justa, mais consciente, em que as pessoas se percebam como participantes da história, e não meros observadores. Não há dúvida de que o entendimento dos sujeitos, das características que os identificam, levando em conta o perfil étnico-racial, a origem, questões de gênero, condição socioeconômica é uma das grandes conquistas da prática de estágio.

A preocupação com o direcionar e redirecionar a prática permite que as crianças e adolescentes sejam acolhidos em suas necessidades e, por isso, oferece-lhes condições de encontrar o caminho pessoal no próprio processo de crescimento. E assim, enxergando o outro como ser de possibilidades, tanto os estagiários como as crianças e adolescentes atendidos tornam-se construtores de vida.

## Referências

CECOSNE. **Plano de Ação 2013-2015**. Recife, 2013.

FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE - FAFIRE - **Regulamento do Estágio das Licenciaturas**, Recife, 2010.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 9. ed. Porto: Almedina, 2013.

MASETTO, M. (Org.) **Docência na universidade**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1998.